



### “SOMOS MEMBROS UNS DOS OUTROS”

*Viver como artesãos de comunhão” é um caminho aparentemente descontado. Não se trata de fazer somente algo para os outros, mas de ser pessoas de comunhão, que vivem as relações buscando o bem do outro. Também os dons pessoais recebidos da Graça não são somente de propriedade do indivíduo, mas o modo de viver da pessoa: continuamente tendendo aos outros... doando. É o coração em saída a ser o verdadeiro “artesão”: criativo, disponível, aberto...*

### Verdade

#### ■ Na escuta da Palavra do Apóstolo Paulo

*Não somos indivíduos, mas pessoas. Somos um “corpo” no qual todos interagem e cada um descobre a sua identidade, também apostólica, graças à relação com o irmão. A complementariedade como estilo de vida que nos permite de expressar o verdadeiro rosto de Cristo.*

#### **Da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios (12,12-21.24-27)**

De fato, o corpo é um só, mas tem muitos membros; no entanto, apesar de serem muitos, todos os membros do corpo formam um só corpo. Assim acontece também com Cristo. Pois todos fomos batizados num só Espírito para sermos um só corpo, quer sejamos judeus ou gregos, quer escravos ou livres. E todos bebemos de um só Espírito. O corpo não é feito de um só membro, mas de muitos. Se o pé diz: “Eu não sou mão; logo, não pertencço ao corpo”, nem por isso deixa de fazer parte do corpo. E se o ouvido diz: “Eu não sou olho; logo, não pertencço ao corpo”, nem por isso deixa de fazer parte do corpo. Se o corpo inteiro fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo ele fosse ouvido, onde estaria o olfato? Deus é quem dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade. Se o conjunto fosse um só membro, onde estaria o corpo? Há, portanto, muitos membros, mas um só corpo. O olho não pode dizer à mão: “Não preciso de você”; e a cabeça não pode dizer aos pés: “Não preciso de vocês.” Deus dispôs o corpo de modo a conceder maior honra ao que é menos nobre, a fim de que não haja divisão no corpo, mas os membros tenham igual cuidado uns para com os outros. Se um membro sofre, todos os membros participam do seu sofrimento; se um membro é honrado, todos

e vanglória; da esquizofrenia existencial; das fofocas, murmurações e mexericos; do divinizar os chefes; da indiferença para com os outros; da cara de funeral; da acumulação; dos círculos fechados e do lucro mundano; dos exibicionismos.

### Vida

#### A Jesus Mestre

Jesus, divino Mestre, nós vos adoramos como o Filho unigênito de Deus, vindo ao mundo para dar a todas as pessoas a vida, e vida em plenitude. Nós vos agradecemos, porque morrendo na cruz nos merecestes a vida, que nos comunicais no batismo e alimentais na eucaristia e nos outros sacramentos. Vivei em nós, ó Jesus, com a efusão do Espírito Santo, para que vos amemos com toda a mente, com todas as forças e de todo o coração, e por vosso amor amemos ao nosso próximo como a nós mesmos. Aumentai em nós a caridade, para que um dia, ressuscitados, possamos unir-nos a vós nas alegrias eternas do céu.

#### Salmo 118

Sl 118,1-6.28-29

Agradeçam a ao Senhor, porque ele é bom,  
 porque o seu amor é para sempre!  
 Diga a casa de Israel:  
 o seu amor é para sempre!  
 Diga a casa de Aarão:  
 o seu amor é para sempre!  
 Digam os que temem ao Senhor:  
 o seu amor é para sempre!  
 No perigo, eu gritei ao Senhor:  
 ele me ouviu e me salvou.  
 O Senhor está comigo: jamais temerei!  
 O que o homem me poderia fazer?  
 Tu és o meu Deus, eu te agradeço.  
 És meu Deus, eu te exalto!  
 Agradeçam ao Senhor, porque ele é bom,  
 porque o seu amor é para sempre!

os membros participam de sua alegria. Ora, vocês são o corpo de Cristo e são membros dele, cada um no seu lugar.

### ■ ■ **Na escuta da Palavra do Magistério**

*Superando o individualismo torna-se criativos, saímos e assumimos o cuidado do próximo. Até mesmo a nossa missão ‘descobre’ linguagens novas, modos novos de testemunhar o Evangelho...*

#### **Da Encíclica “Laudato si” (n. 208)**

Sempre é possível desenvolver uma nova capacidade de sair de si mesmo rumo ao outro. Sem tal capacidade, não se reconhece às outras criaturas o seu valor, não se sente interesse em cuidar de algo para os outros, não se consegue impor limites para evitar o sofrimento ou a degradação do que nos rodeia. A atitude basilar de se auto-transcender, rompendo com a consciência isolada e a auto-referencialidade, é a raiz que possibilita todo o cuidado dos outros e do meio ambiente; e faz brotar a reação moral de ter em conta o impacto que possa provocar cada ação e decisão pessoal fora de si mesmo. Quando somos capazes de superar o individualismo, pode-se realmente desenvolver um estilo de vida alternativo e torna-se possível uma mudança relevante na sociedade.

### ■ ■ ■ **Em escuta da Palavra do Fundador**

*O Apóstolo Paulo é para nós pai também quando nos ensina aquilo que conta na vida e como viver o apostolado: o segredo de tudo é a caridade. Trata-se, de fato, de mostrar o amor do Pai. Cada gesto de amor faz-nos crescer como pessoa adulta e radica nossa vida naquilo que permanece.*

#### **De “O Apóstolo Paulo, inspirador e modelo” (pp. 59-61)**

A caridade para com Deus tem um sinal externo mediante o qual se conhece facilmente o amor ao próximo. “Nisso, disse o Divino Mestre, vos reconhecerão os homens como meus discípulos: se vos amardes reciprocamente” ... A caridade do Apóstolo para com o próximo não é possível descrevê-la assim tão brevemente. Toda a sua vida é caridade: é um apostolado de bem para com os outros, tanto que São João Crisóstomo escreveu: “Como o ferro, posto no fogo, torna-se também ele fogo, assim Paulo, inflamado de amor, se tornou todo amor”. Ora com as cartas, ora a viva voz, às vezes com a oração, alguma outra com as ameaças, aqui a si mesmo, ali a seus discípulos, todos os meios ele empregava a fim de dar ânimo aos fiéis, mantê-los firmes e fortes, levantar os fracos e os caídos no pecado, curar

os feridos e reanimar os apáticos, rebater os inimigos da fé: excelente capitão, intrépido soldado, hábil médico, ele atendia a todos. E no fervor de seu amor o Apóstolo dizia que se tinha feito tudo a todos, para salvar a todos e perguntava: E onde há uma necessidade, sem que eu não vá encontro? Quem se encontra em necessidade sem que eu lhe preste socorro? Eu teria desejado ser até anátema por meus irmãos. Aos Colossenses escrevia: “Apraz-me sofrer por vós”; e aos Tessalonicenses: “Era meu ardente desejo não só anunciar-vos o Evangelho, mas dar minha vida por vós”... São Paulo descreve quem é verdadeiramente caridoso com o próximo: Revesti-vos de entranhas de misericórdia, de benignidade, de humildade, de paciência, suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos reciprocamente as ofensas.

### **Caminho**

*Não é imediato viver embebidos de amor, a serviço do outro... É preciso uma conversão: do eu ao tu; maior disponibilidade a abrir-se e a viver atitudes de comunhão.*

#### **Da «Carta anual do Superior geral. “Faço tudo pelo Evangelho”. No amor, em comunhão, com audácia» (2015)**

Amor, comunhão e audácia são três aspectos da nossa vida paulina que, para serem postos em prática, necessitam da conversão, ou seja, de mudar as atitudes que vão contra eles. É precisamente isso que afirma o Objetivo geral 2015-2021 do Documento final do X Capítulo Geral: “Atentos aos sinais dos tempos, renovar o impulso da nossa missão apostólica, convertendo a nós mesmos, nossas comunidades e nossas estruturas apostólicas, para chegarmos a todos, especialmente às periferias, servindo-nos também das novas linguagens da comunicação”. Falando da conversão, parece-me oportuno recordar ao menos os pontos principais do discurso do Papa à Cúria Romana, quando da apresentação dos augúrios natalinos do ano passado. Francisco elenca uma série de doenças que devem ser curadas, para que a Cúria seja testemunha acreditável hoje no mundo. Claro que o discurso se endereça a todas as pessoas que operam nos diversos organismos da Igreja; na realidade, tais doenças e tentações são perigos para todos, também para nós que procuramos responder ao chamado de Deus na vida consagrada paulina. Na linha desse discurso, peçamos ao Senhor que liberte cada um de nós: de sentir-se “imortal”, “imune”, ou até “indispensável”; da excessiva operosidade; da “petrificação” mental e espiritual; do excessivo planejamento e do funcionalismo; da má coordenação; do “alzheimer espiritual”; da rivalidade